Anno 2 Imperio do Brazil. Provincia de São Pedro. Numero 5

Redactores:
Evaristo Teixeira Junior
João Pereira da Cosa
Antonio Stenzel Filho
CHEFE DA REDACÇÃO:
Guilherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA.

Orgão da Sociedade Litteraria. == Aurora da Serra.==

Redactores:
Evaristo A. de Casotr
Henrique Uflacker
José Lucas Dias
COLLABORADORES:
Diversos.

CRUZ-ALTA, 1 DE MAIO DE 1885.

Aurora da Serra

A industria

E' a industria o resultado do progresso na marcha evolutiva das sociedades, é o estado attingido pelo homem no concurso interminavel ao páreo, nas lutas ingentes entre os athletas do trabalho, é a alma do commercio, o pão do operario, o manancial do luxo e de opulencia, finalmente o thermometro que indica o grão de civilisação a que tem ascendido uma nação.

No estado primitivo da humanidade, quando a população do globo, pelo resumido numero de seus habitantes, se achava disseminada e constituindo pequenos nucleos de população, o homem, baldo dos meios que mais tarde a luta pela existencia lhe suggerio e a sciencia lhe orientou o caminho mais facil e seguro para consecução de seu *desideratum*, nessa epocha o espirito de sociabilidade começou a despertar-se n'elle, convidando-o a abandonar a vida nómada, em que errante com seus rebanhos, sem morada fixa, sujeito aos caprichos das estações, alimentando-se do que expontaneamente lhe fornecia a prodiga natureze, tinha por idea unica apresentar seus rebanhos indispensaveis ás suas necessidades materiaes, por isso que limitadissimos orão os seus prazeres e ambições.

A proporção que os pequenos nucleos se forão desenvolvendo, que as agglomerações se forão formando, o homem sentio a necessidade não só de estabelecer-se em um ponto do globo como de ampliar os meios de subsistencia, constituindo a familia e estreando a cultura do solo, que lhe garantisse a alimentação quotidiana, e então tornou-se alem de creador, lavrador.

Não nos devemos admirar da industria contemporanea, tendo em vista o progresso gradual porque ter ella passado. No proprio reino animal ella já se achava desenvolvida. Os trabalhos executados pelas formigas, pelas abelhas e por um grande numero de animaes não são infereriores ao de certas tribus selvagens.

Logo que os povos edificarão cidades e villas e que tiverão conhecimento da arte de ler e escrever, a industria adquerio logo um certo grão de desenvolvimento.

Os gigantescos trabalhos deixados pelos Egypcios e pelos Assyrios, e mais tarde pelos Gregos e Romanos e que não teem sido excedidos pelos modernos, provão o seu remoto e gradual desenvolvimento.

Transformando os productos do reino vegetal nos variados tecidos e artefactos que nos offerece o commercio, ella attende tanto as necessidades do probre como aos caprichos do rico; trabalhando os metaes e os mineraes em geral, ella nos proporciona os meios de segurança, de commodidades, satisfazendo até as exigencias das modas, do luxo e de quanto emana das vaidades humanas.

Sem ella permaneceria-mos estacionarios, submettidos a todas as decepções de uma vida sem recursos.

G. C.

Cidade do Espirito Santo da Cruz Alta.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL.

A CRUZ ALTA esta situada a 28° 33' de latitude sul e a 10° 28' de longitude do meridiano do Rio de Janeiro, 54° do Goenwich e 56° 20' do (de Pariz. E' incontestavelmente a mais importante povoação da vasta, Uberrima, e rica região serrana—denominada—sete povos de missões. Foi elevada a Villa em 1845 e a cidade em 1878.

Seu nome tem por origem uma alta cruz de madeira, symbolo da Redempção, erigida pelos jesuitas, ao sul da cidade, actualmente extincta pela acção do tempo. A sua posição geographica ao norte da provincia e no centro de todas as povoações serranas, são circunstancias essenciaes de sua primazia entre as demais co irmãs missioneiras—Dos povos creados e dirigidos na provincia pelos missionarios jesuitas que aportarão nesta parte do Brazil, è a Cruz Alta a mais importante, relactivamente ao conjuncto do que é conhecido por Misssões—Pode-se dizer que é a capital do territorio serrano, e emporio de toda esta vasta e maravilhosa zona, sua população commercio, illustração, industria e artes confirmão a sua superioridade. E' o ponto de contacto e centro convergente de quantos a travessão e vezitão tão amena e futurosa região.

Acha-se a 90 leguas da capital da provincia, 22 da florecente cidade de Santa Maria da Bocca do monte, com quem futuramente se ligará por uma via ferrea, que o tempo demonstrará a sua utilidade e importancia, a 16 das Villas de Santo Angelo, 25 de São Luiz, 24 do Passo Fundo, 25 da Soledade, 20 da Palmeira, 30 do Campo Novo, 38 da colonia melitar do Alto Uruguay, 10 da Villa Rica, 18 de São Martinho, 30 de São Vicente, 30 de São Francisco 26 do Boqueirão de São Tiago, 35 de São Nicolau, 24 de São Miguel, 20 de São Lourenço e 48 de São Borja. O municipio tem 20 mil almas, A cidade tem 200 fogos com 2,500 habitantes. Tem a cidade 6 aulas primarias, trez publicas e trez particulares, sendo uma do sexo feminino, uma mixta e as outras do sexo masculino, frequentadas por 211 alumnos sendo 106 do sexo feminino e 105 do masculino. e uma aula nocturna do sexo feminino.

Alem destas aulas na cidade, tem mais 7 no municipio sendo 5 publicas e 2 particulares. 6 do sexo masculino e uma do sexo feminino, frequentadas por 133 alumnos. Tem na cidade 2 typographia que dão publicidade as 2 jornaes hebdomodarios.—O *Philomontano* e *Gazeta Serrana*—e a uma Revista mensal—*Aurora da Serra*—orgão da sociedade litteraria do mesmo nome. Possue uma sociedade litteraria e abolicionista—*Aurora da Serra*—composta de 90 socios, fundada há 4 annos por alguns jovens amigos das lettras e do progresso. Mensalmente invia esta sociedade a todos os socios e assignantes e apreciadores a sua revista. Possue um modesto theatro propriedade da mesma sociedade, onde os amadores do palco exhibem em scena escolhidos dramas porpocionando ao publico bellas noutes de recreio e distração.

Tem a cidade 3 praças a do Coronel Mello, Ipyranga, e Independencia esta ultima cercada e com um pequeno jardim feito por iniciactiva particular. Nesta praça eleva-se uma egreja, em construção, achando-se já prompta a capella mor. A cidade é cortada por 16 ruas—sendo 7 principaes na direção Norte, sul e 9 travessas de Leste ao Este.

Possue a municipalidade, alem do edeficio da caza da Camara e cadeia, um vasto cimiterio construido num lindo local nas proximidades da Cidade, um pequeno elegante chafariz que abstece a cidade d'agua, construido em 1865, e uma ponte sobre o rio Ijuhysinho que é uma perfeita obrá d'arte. Tem a cidade 24 casas commerciaes—2 Pharmacias, 2 Alfaiatarias, 3 sapatarias—3 Ferrarias—3 Ourivessarias, 2 Relojoarias, 2 Marcinarias 3 Carpintarias, uma Barberaria, 2 Selarias, 1 Funilaria, 2 Retractistas,—3 Hoteis—2 bilhares—7 Olarias—2 Cortumes, 2 açougues—1 Fabrica de cerveja cujo producto principia a ter grande extração Possue uma Bibliotheca particular com 800 volumes, e 3 bandas de muzica. Os principaes productos de exportação do municipio são Herva mate e fumo em corda alem de outros cereaes,

A exportação de herva mate regula de 30 a 40 mil arrobas e de fumo de 800 a 1000--que representa um capital de 80 a 90 contos de reis.

Tambem exporta couros e cabello.

E' o centro das invernadas de bestas que daqui seguem para a Provincia de São Paulo, e é um dos mais importantes ramos de sua industria, que outr'ora grande desenvolvimento e riqueza d-u ao municipio, actualmente acha-se um tanto decahido com tudo ainda marchão d aqui de 10 a 12 mil bestas annualmente. Não menos importante è a exportação de gado que regula anualmente de 18 o 20 mil rezes que seguem para as charqueadas da Cachoeira, Pelotas e Porto Alegre.

A comarca da Cruz Alta, conprehende este municipio e o da Palmeira. Tem um commando superior. O municipio da Cruz Alta, tem 2 corpos de cavallaria do serviço activo com 1654 praças e 1 Batalhão de rezerva com 527 praças, todos guardas nacionaes. Seu clima temperado e sadio é uma garantia para aquel-

les que habitão esta parte da provincia e um atractivo para o estrangeiro que procura melhorar suas condições de existencia.

O solo é fertilissimo produz toda a qualidade de cereaes=recompensa prodigamente os lavores dos agricultores.

Clama não sesses.

A luz radiante da verdade hade surgir com todo o explendor das trevas da escravidão. O paiz se agita na solucção de um grande problema—*a liberdade dos escravos.*—

Está travada a lucta, a escravidão hade fugir para os antros da iniquidade d'onde surgio.

O Triumpho da liberdade é certo, mas convem a todo o cidadão occupar um posto nas fileiras dos combatentes, manifestar-se francamente para que a edeia triumphe com mais rapides.

A Razão a Justiça e a humadidade não podem consentir, por mais tempo, em pleno seculo dezenove, que o homem roube ao proprio homem—o que tem de mais caro na vida—*a liberdade*—Os que hoje entendem que é um mal para o paiz, a extinção da escravidão, amanhã comprehenderão que é um bem. A extinção do elemento escravo, é a reforma capital de todo o progresso do paiz. Se é nobre se é glorioso defender a patria no campo da batalha, não é menos glorioso pugnar no remanso da paz, pelos direitos do fraco contra o forte.

Todo o cidadão deve manifestar-se na grande causa ou pro, ou contra, ao contrario comette um crime de leso patriotismo.

Cruz-Alta 1.º de Maio de 85.

Evaristo Affonso de Castro.

João Brown.

Transladamos hoje para nossa modesta revista a biographia de um grande bem feitor da humanidade, um martyr da liberdade, um martyr da mais generosa causa, que o homem pode advogar sobre a terra—a liberdade de seu semlhante.

Nasceu o destimido abolicionista João Brown em 1800 nos Estados Unidos da America do Norte, e morreu executado em Charletovn (Virginia) em 1859. A viuva deste glorioso martyr da emancipação dos escravos definiu em conceituosas palavras o caracter nobilissimo e os relevantissimos serviços do seu infeliz esposo.

Durante 30 annos meu marido sustentou nos hombros o jugo dos opprimidos e o seu grande coração sangrou com os soffrimentos dos escravos. A vida de João Brown foi uma ininterrompida serie de actos da maior abnegação e da mais pura didicação pela cauza, a que entrepidamente soube immolar-se.

Em 1831 principiou a lucta pertinaz contra os escravocratas e só em 1859, terminou esta quando a corda do algoz lhe apagou o derradeiro alento de uma ixistencia consagrada a mais humanitaria de quantas missões o homem pode desempenhar sobre a terra.

Em 1859, preparou uma insurreição armada contra os escravocratas da Verginia.

Os negros enervados, e embrutrecidos por servidão secular, não escutarão o grito de alforria.

Apoz inutil resistencia no arsenal Harper's Ferry contra forças quarenta vezes superiores as delle, João Brown, caiu em poder dellas, crivados de feridas, quazi moribundo. Julgado e condenado, encarou a morte com serenidade heroica dos martyres Christaos. Por essa occazião Victor Hugo, o sublime apostolo da liberdade, escreveu uma supplica eloquentissima, em que dirigindo-se a Republica Americana conjurava-a a não permetir que um só dos estados da Uuniáo deshonra-se os outros.

Era porem, muito tarde, «Washington tenha assinado Spartaco» na phrase do grande poeta Wilkes Booth, o futuro homicida do presidente Lincoln era um dos do bando de fanaticos inexoraveis, que acompanharam a forca o desafortunado, lavrador Pynsylvanio. E por certo uma fatal coincidencia, a que faz de um dos promotores do supplicio de Brown o assassino de Lincoln.

Aquelles dois crimes marcam o começo e o termo da cruenta guerra dos Estados Unidos, entre Federalistas e Separatista, que terminou pelo triumpho completo da liberdade dos escravos na quelle paiz.

Expediente.

Ill.mos Snr.s Presidente e mais membros da Directoria da Sociedade «Aurora da Serra»

Accuso a recepção, em São Sepé, do officio de VV. SS. de 29 de Novembro do anno findo, ao qual se dignaram juntar o diploma que me considerou socio benemerito da gloriosa sociedade de que sois dignos Directores.

Não dei logo resposta, como me cumpria, porque naquella tempo me achava bastante enfermo ; o que faço agora pedindo-vos desculpa pela demora.

O dia de recebimento daquelle officio foi para mim de grande prazer por ver que na emancipadora Cidade da Cruz-Alta, ainda ha quem se lembre do obscuro cooperador da liberdade dos captivos naquelle municipio.

Pouco ou quasi nada fiz ; tudo quanto foi feito naquelle tempo, foi devido aos esforços de meus Illustres companheiros de Directoria e mais que tudo a expontanea coadjuvação do povo Cruz-Altense, tomando lugar saliente nessa cruzada, o bello sexo, que abrilhantava generosamente com seus mimosos trabalhos, as exposições que annualmente se fazião em bem da liberdade dos captivos.

A esse povo eu me curvo reverente, pois é elle amante da liberdade e por tantos digno e benemerito !

Pela Illustre e dignissima sociedade Aurora da Serra», eu faço votos para sua pro-peridade e conservação !

E a vós Srs. de sua Directoria, eu derijo o meu cordial agradecimento, unido á minha respeitosa saudação !

Vosso admirador e humilde criado.

Isidro Correa Pinto.

Porto Alegre, 13 de Abril de 1835.

Litteratura

Lamentos.

E' rude, triste, meu canto,
Rebento vivo do pranto
Que predomina minh'alma !

Cavares do desalento,
Voz debil do soffrimento—
E' minha plangente palma !

Quizera ter uma lyra,
Uma naiade q'inspira
Menestrel sem melodia ;
Quizera ter musa meiga ;
E das lettras uma veiga,
Dos Bardos a primazia.

Oh ! então as minhas dôres
Meu penar, meus dissabores
Não seriam tão altivos !
Nas imagens q'arrebatam,
Nos primores que dilatam
Achariam lenitivos.

Mas, ah ! meu peito que geme,
Nas lutas da mente treme
E lentamente s'esvae !
Apenas desfere queixas
Nos dizeres das endeixas,
Nos echos tristes d'um ai !

Fugiram as esperanças,
As doçuras das lembranças
Outr'ora mui arraigadas ;
A minha predilecção,
Lucifera predicção,
Se prostraram mallogradas !

Minhas crenças tão fagueiras,
Minhas flores derradeiras
Penderam inanimadas !
As deidades que libavam
A's scismas q' m'alentavam=
Todas jazem enlutadas !

Desmaiaram bellos sonhos
E os scismares risonhos—
Gratos enleios da mente.
Despertaram desenganos !
Surgiram fitos tyrannos !
No existir decadente !

Cómo planta desfolhada
Lá no deserto vergada
Minh'alma luta sosinha !
Não tem da sorte o favor !
Vai perdendo seu vigor !
Lentamente se definha !

Só me restam os pezares
As torturas, e azares
Provindos de dissabores!
E o coração ferido,
Lacerado, comprimido,
Já me não falla d'amores!

Tudo passou! Só ficaram
Os laivos, que se fanaram
D'uma illusão tão fatal!
E os pezares latentes!
Os soffrimentos ingentes!
Os elos do meu phanal!

Feneceram os adejos
E os incertos lampejos
D'escassa luz, que ficaram!
Oh! como é triste! pungente!
A lembrança revivente
Das crenças que se finaram!!

Cruz Alta, Maio de 1885.

B. Cordeiro.

O soneto de Ahasvers.

Guardo um segredo, á qui, no coração sepulto,
Um amor immortal que subito brotou,
E' um remedio o mal, por isso é que eu o occulto,
E aquella que m'o inspira, oh! nunca o suspeitou

Ella junto de mim na vida caminhou,
Eu ao seu lado sempre, e sempre solitario,
E triste fui subindo a estrada do Calvario,
E se nada lhe pedi, e nada me outhorgou.

Ella, posto que Deus a fez gentil e boa,
Passara distrahida, e sem ouvir sequer
O murmurio de amor, que ante seus pés ressoa.

Fiel unicamente ao austero dever,
Ao ler esta canção que o vulto seu povoa
Dirá sem comprehender: «Quem é esta mulher?»

Felix Ahasvers

O ultimo desejo de Clairette.

Pekin começa a envolver-se nas sombras da noite, e os telhados polidos das suas phantasticas habitações irradiavam n'um supremo esforço de ondulações luminosas, os derradeiros reflexos do sol; um sol chinez muito quente e esbrazeado como as boccas circulares dos grandes fornos destinados a fabricação do chá.

Alguns palanquins com as suas cortinas de seda verde cuidadosamente corridas, atravessavão a cidade por entre uma população inquieta e variegada, onde fluctuavão negros rabichos entrançados como viboras, pendentes de craneos côr de cidra, e espelhentos como casca de uma abobora.

Ao longe o rio Amarello, estendia-se n'uma tranquillidade morna e indifferente como o olhar placido d'um bonzo. Juncos de todas as cores e feitios sulcavam as aguas, abrindo a viração da tarde as triangulares vellas de de bambú. Dos exoticos jardins, circundados por espessas paliçadas de arecas, exalavam-se acres perfumes, capazes de embriagarem a pituitaria sensivel de um europeu.

Nas casas de *fumo* extensas fileiras de fumadores de opio, estendiam-se sobre toscas macas de madeira, adormecidos n'aquella bestial beatitude que lhes envenena o cerebro, transportando-os ás regiões encantadoras do extasi.

Aquelles pobres suicidas cadavericos, lividos, embrutecidos, vivendo apenas d'uma continua locubração cerebral, estavam para alli inconscientes, sonhando com as delicias extremas que Fó concede aos seus escolhidos.

Em algumas salas sumptuosas, de caprichosos palacios do charão, rotundos mandarins de unhas enormes, bigodes collossaes, e formosos rabichos, meditavam Confucio emquanto uma microscopica chavena de chá da primeira colheita arrefecia lentamente sobre uma banquinha de sandalo. Pallidas luzes coados atravez de finissimas placas de papel de arroz com pinturas de dragões e animaes fabulosos, faziam brilhar as faces cor de cidra destes beatificos filhos do ceu, e sanguesugas do paiz; n'um destes extravagantes palacios, productos originaes da architectura mongolica, duas pessoas, um homem e uma rapariga, europeus, conversavão vagarosamente meios deitados, n'um esplendido divan de damasco azul, emquanto a palida luz de uma genuina lanterna chineza, derramava em torno a sua claridade fixa, partida em irradiações multicores desparadas pelos vidros de cores que a enfeitavam.

Elle era um homem dos seus trinta anno,

alto, robusto, espadaudo, de grande bigode negro, olhos rasgados, com o tic accentuadissimo dos americanos do norte, ella franzina, delicada, muito alva, de mãos e pés de duqueza, cabellos crispados n'umas comas de ouro claro, labios rosados, dentes muito brancos, olhos azues e aquella pallidez marfim, que tão bem fica ás mulheres formosas.

Era franceza de origem, fora actriz n'um theatro de S. Francisco, rendera-se ao amor de William Parck, filho unico de um rico milhonario banqueiro de Chicago, e em viagem de recreio pelo mundo, rezidia em Pekim ha havia tres mezes, por cauza da marcha vertiginosa é uma tysica que ha muito a molestava.

Welliam Park homem serio, regrado, culculista, meio Philosopho meio metaphisico, não sabendo em que gastar as montanhas de dollars que lhe pertenciam, affeiçoara-se a Clairette, e era com uma alegria particularissima que elle contemplava a formosa rapariga, extasiando-se ante as porcellanas de Vokama, e os chales de seda de San Tchu.

Pekin convira-lhe para rezidir, antes de a expor ao incommodo de uma viagem ate Hong Kong, onde deviam tomar logar a bordo dos grandes vapores que d'aquelle porto se derigem para S. Francisco.

No momento em que os encontramos, começava a lua a mostrar no horisonte o seu rosto d'um chinez puro e idiota, e os arabescos dos palacios a tomarem sombras gigantes e maravilhosas, produzidas por caprichos da projecção.

A janella aberta mostrava-lhes as aguas scintillantes do rio Amarello, sobre as quaes o astro da noute reverberava seus pallidos raios.

Clairette levantou-se e seu vulto gentil assomou a janella. Ves? disse ella, pouzando a mão pequenina e branco sobre o hombro do amante—como tudo é triste!

Se soubesses as saudades que eu tenho do meu Pariz tão alegre e ruidozo, tão festivo e liberal.

Estas lenternas de cores, estes papagaios enormes phantasticos, quasi fabulosos, estes homens de olhinhos e physionomias escarninhas como os productos desconjunctados de um somno de febre, estes palanquins de magica, estes mendigos nojentos, aleijados, disformes, asquerosos como reptis, as formas hieroglificas destes palacios, tudo isto me faz mal aos nervos.

Dize, se aquella lua que alem vez, se parece com a lua serena e poetica do meu ceu parisiense, cahindo como um ponto sobre um i, segundo a phrase de Musset, nas cruzes de ferro de Notre-Dame!

Que cara aquella! parece mesmo que a cabeça luminosa d'um mandarim chinez furou a abobada celeste e espreita do alto da sua encommensuravel região este imperio sui generis.

Aquelles olhos, aquelle nariz, aquella boca, aquelle sorrizo, como toda ella é genuinamente chineza!

Creança, respondeu o Americano com ar grave, inclinando no seu hombro herculeo a fronte pallida de Clairette—como a tua imaginação escandecida phantasia tudo quanto contemplas.

Ora falla a verdade—quando representaste a Fleuve de thé, não sonhaste muitas vezes com a china no teu perfumado quarto do bairo latino? e ao accordares não desejastes um só vez que fosse, podereis vir a china, a essa china real, verdadeira, palpavel com o seu arroz e o seu opio, e onde nós agora estamos.

Essa China que se estende por ahi a lem n'uma emmensidade de leguas, onde vejetam milhões destas exoticos productos da humanidade?

Nessa china dos mandarins, dos pagodes, dos prestidigitadores, do Ambar, do Almiscar, do charão e do chá?

Desejei é verdade, mas hoje sinto-me como que, uma planta indigena transportada para Europa, e plantada em mimosa estufa, onde milhares de olhos curiosos e de mãos sacrilegas a vissem e palpassem.

Estas maravilhas atterrão-me. Parece-me que estou fora do mundo, fora do meu ser, e que Pariz com o seu bosque com seus telhados, as suas corridas e os seus bailes, as suas festas e as suas loucuras, existe a esta hora nos antirodas donde eu parti nas azas ligeiras d'um sonho extraordinario.

E a face da lua sempre escarnecedora, e estupida, avançava lentamente como um reptil circular pelo aveludado negro do ceu.

(Continúa.)

Carta de Paris.

Paris, Janeiro de 1885.

(Continuação.)

E por entre essa multidão de gravatas

dia para nós.

O sibillo da locomotiva que bravemente soará nas entranhas da serra que nos liga a florescente cidade de Santa Maria, repercutirá por esta região que será um dia emporio de grande actividade commercial e industrial: onde vive e cresce o homem não se pode descrer de sua força; mesmo nas regiões inhospitas da Africa onde o clima ardente, mata ou enfraquece as faculdades do homem antes de desenvolver-se, lá mesmo elle hade ser dominador.

Nos aqui estamos felismente em caso differente.

A america é um paraiso, e o americano, o senhor do novo mundo, è tambem o senhor dos novos ideias; e a fraternidade que é, e são os seos anhelos verdadeiros, serão a sua maior gloria no futuro, porque representão as suas crenças naturaes..., e onde a fraternidade imperar, os poderosos recursos da intelligencia, manifestar-se-hão na sua maior plenitude — as artes sinzelando nos seos bellos marmores as suas gloriosas façanhas, as industrias arrancando do solo as suas immensas riquezas o commercio manisfestando por toda parte, a vida, o movimento em a sua mais explendida actividade... em o seo mais profundo enthusiasmo, e um povo que se enthrusiasma pelo bello è um povo crente, e cheio de vida, porque a crença è o maior padrão de gloria de uma sociedade que inicia-se no certamem conscencioso de seo destino.

Tenhamos, pois, crença, que a crença hade nos engrandecer.

A crença fez do calvario um dogma, e um apostolado, e um homem ditou leis ao mundo.

A crença fez da guilhotina uma aureola, e uma lamina impassivel a tantas hecatombes gloriosas escreveo o codigo da civilisação moderna. Que contraste! é que a crença em suas multiplas transformações, assim como passa por cima de flores replectas de risonhas alegrias, passa tambem por cima de muitos hecatombes carissimas.

—

Depois d'este cavaco, não sei o que direi de novo, ao meo caro leitor—nada e mais nada, a não ser, uma ou outra noticia politica, sem valor e que o abolicionismo, apezar de todos os obstaculos, marcha o passos firmes.

—

Uma unica nova tenho a dar-vos, e que já tambem a esta hora não será mais nova para vôz, é que talvez n'este momento estejais fruindo os doces atractivos que devem ter produzido em vosso animo o espectaculo realisado, ou que devia ter-se realisado no dia ultimo do mez proximo passado.

—

No seguinte numero faremos a nossa costumada digressão sobre este belissimo passa-tempo.

—

Muitos motivos nos inhibem a ser laconico em as noticias do mez. Sem mais a relatar por esta vez, apresentamos aos amaveis leitores os nossos respeitosos comprimentos.

J. C.

Cruz-Alta, 1.º de Maio de 1885.

Aos nossos assignantes.

Devido a força ingente de circunstancias poderosas, deixou de sahir no dia 1.º do corrente esta modesta Revista, pedimos por essa falta, desculpa aos nossos bondozos assignantes.

A Redacção.

Typ. do Philomantamo.

lavadas, resplandeciam elegantes, realçando os pontos pittorescos do quadro, as «toilettes» das embaixadoras, actrizes, e outras souhoritas, habituados ás pandegas nocturnas que fazem concurrencia ás embaixadoras, fóra das embaixadas, e ás actrizes, fóra do palco.

Durante todo o interrogatorio, comportou-se corajosamente a Sr.ª Hugues, declarando, sem trepidar, que assassinara Morin com premeditação, por haver tentado, o ignobil sevandija, deshonral-a, endereçando ao seu marido e aos amigos da familia bilhetes postaes, cujo theor faria enrubecer a mais immunda prostituta.

Confessando ter premiditado o crime, ella se expunha á uma condemnação capital, ou pelo menos á vinte annos de galés. Mas que importa! Notava-se nas suas palavras, impregnadas de franqueza, os soffrimentos da mãe de familia, ignominiosamente calumniada, falsamente designada como amasia de um homem casado, que incapaz de supportar, por mais tempo, tão horriveis torturas, affronta as leis, rompe os vinculos sociaes, e derriba o seu verdugo, mimoseando o com algumas balas de revolver.

Era impossivel condenal-a... Assim pensou o jury, assim pensavam todos as pessoas honradas. E a execução summaria do objecto detractor fará certamente reflictir os outros, que vivem á custa das calumnias que vomitam.

=

Quem será, sem duvida, condemnado é o casmurro charles Ballerich, commissario de policia. Este singular defensor da ordem publica, e o seu irmão, official de paz, julgando-se offendidos por um artigo publicado no «Cri du Peuple,» apresentaram-se, á noite, no escriptorio d'este jornal, e—de espada, punhal, e revolver em punho (um verdadeiro arsenal, como se vê) lá foram arrombando a porta, e distribuindo, á larga, catanadas, e balas, com o amavel designio de reduzirem os redactores á simples expressão de Apulcbo de Castro. Foram, porem, infelizes os aggressores, pois deram com os focinhos n'um redactor de pello na venta que, tendo levado um tiro, descarregou o conteudo do seu revolver nos bojos policiaes, resultando o ferimento do commissario, e morte do o «official de paz,» cujos intentos eram tão bellicosos.

=

Falleceu o eminente romancista Edmond About, recentemente eleito membro da academia franceza. Consta a sua bagagem litteraria de suas producções dramaticas, Guillery, e Caetana, de varios trabalhos de critica e chronicas publicados pelo Figaro, Opinion Nationale, Le Soir. é de numerosos rommances de grande merito, taes como os casamentos de Paris, Germano Trinta e quarenta, O Rei das Montanhas. Era, ha já alguns annos, director do «XIX Siècle,» jornal que atacava quotidiariamente, os decendentes de Ignacio de Loyola. As suas exequias serão por consequencias puramentes civis.

Chronica.

O aprasivel outono com sua temperatura agradabellissima, vai dando os seos ultimos signaes de vida, as arvores vão aos poucos perdendo suas ricas folhagens, as flores os seus aromas inibriadores.... enfim tudo indica, que bate-nos as portas o terrievl inverno, carrancudo, feio—mesmo incivel, porque diante de suas ferozes lufadas, não há quem não faça a sua carectasinha !... E o que faremos d'essas noites immensas aterradoras? O cenobita pode passar resando, chorando mesmo, embebendo-se das contemplações melancolicas de seo epirito idialista..., e o solitario—aquelle, que como o humilde autor d'estas linhas é ainda apezar seo atheo na vida ?...

Para esses, essas noites muitas vezes chuvosas' frias, são ermas quem sabe se até de pensamentos ? !...

N'esta terra onde os devertimentos são contrabandos perigosos, tudo parece que tende ao desanimo a indifferença...

Peço aos leitores desculpa da frase—Certo que depois da tempestade vem a bonança, tenhamos, pois, esperanças em dias mais alegres ! o progresso ha de chegar tambem um